

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

HIAGO NASCIMENTO SILVA

**O PAPAEL DA ENFERMEGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS:** uma revisão integrativa

Juazeiro do Norte – CE  
2020

HIAGO NASCIMENTO SILVA

**O PAPAEL DA ENFERMEGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS:** uma revisão integrativa

Monografia apresentada à à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Esp. Tonny Emanuel Fernandes Macêdo

Juazeiro do Norte – CE

2020

HIAGO NASCIMENTO SILVA

**O PAPAEL DA ENFERMEGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS:** uma revisão integrativa

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>o</sup>. Tonny Emanuel Fernandes Macêdo

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof.(a) Tonny Emanuel Fernandes Macêdo  
Orientador(a)

---

Examinador 1

---

Examinador 2

## RESUMO

O câncer é uma doença crônica que ao ser descoberta prova inúmeras emoções no paciente e seus familiares, uma vez que, em alguns casos pode chegar a um estágio em que não há mais possibilidade de cura. Desse modo, os cuidados paliativos surgem como uma forma de intervenção que buscar atender o sujeito na sua integralidade, visando proporcionar melhor qualidade de vida. Diante disso, essa pesquisa teve enquanto objetivo compreender, através de uma revisão da literatura, a atuação do Enfermeiro diante dos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e de cunho exploratório, realizado por meio de trabalhos encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). A participação do profissional da enfermagem nos cuidados paliativos é indispensável, tendo em vista que, a sua intervenção pode possibilitar mais autonomia aos pacientes, mesmo diante de várias limitações. Além disso, ele é responsável por realizar vários procedimentos de cuidados que compete ao mesmo, como a manutenção da higiene. Com isso, percebe-se que, é imprescindível visualizar o paciente em cuidados paliativos em sua totalidade, tendo seus aspectos de vida respeitados, valorizados e compreendidos em sua singularidade, assim como seus valores e crenças pessoais, ou seja, envolvendo também no cuidado, os fatores psicossociais e psicoespirituais.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Morte. Enfermagem.

## **ABSTRACT**

Cancer is a chronic disease that when discovered proves numerous emotions in the patient and their families, since in some cases it can reach a stage where there is no longer possibility of cure. Thus, palliative care emerges as a form of intervention that seeks to assist the subject in its integrality, aiming to provide a better quality of life. Therefore, this research aimed to understand, through a literature review, the role of nurses in palliative care in cancer patients. The study is an integrative review of the literature, with a qualitative and exploratory approach, carried out through studies found in the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. The participation of nursing professionals in palliative care is indispensable, considering that their intervention can enable more autonomy to patients, even in the face of several limitations. In addition, he is responsible for performing several care procedures that are incumbent on it, such as maintaining hygiene. Thus, it is essential to visualize the patient in palliative care in its entirety, having its aspects of life respected, valued and understood in its singularity, as well as its personal values and beliefs, that is, also involving in care, psychosocial and psychospiritual factors.

**Keywords:** Palliative Care. Death. Nursing.

## SUMÁRIO

|                                                                                  |           |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                        | <b>6</b>  |
| <b>2 OBJETIVOS .....</b>                                                         | <b>8</b>  |
| 2.1 OBJETIVO GERAL.....                                                          | 8         |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                                                  | 8         |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                                               | <b>9</b>  |
| 3.1 CÂNCER: HISTÓRICO E PROBLEMÁTICA NO BRASIL E NO MUNDO.....                   | 9         |
| 3.2 TRATAMENTOS EXISTENTES E CUIDADOS PALIATIVOS .....                           | 10        |
| <b>4 METODOLOGIA.....</b>                                                        | <b>12</b> |
| 4.1 TIPO DE ESTUDO .....                                                         | 12        |
| 4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA .....                                            | 12        |
| 4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....                                               | 13        |
| 4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....                       | 13        |
| 4.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....                                         | 14        |
| 4.6 RISCOS E BENEFÍCIOS.....                                                     | 14        |
| 4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS .....                                               | 14        |
| <b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                                            | <b>15</b> |
| 5.1 A MORTE E O MORRER.....                                                      | 23        |
| 5.2 CUIDADOS PALIATIVOS .....                                                    | 24        |
| 5.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DE PACIENTES EM CUIDADOS<br>PALIATIVOS..... | 25        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                               | <b>28</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                         | <b>29</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Henriques e Cândido (2012), a morte se caracteriza pelo fim da vida, pela falência de todos os órgãos que compõem o ser humano, algo do qual é impossível conseguir escapar. Ela faz parte do desenvolvimento humano, sendo, portanto, inerente à vida.

De acordo com Hayasida *et al.* (2014), a mudança de visão sobre morte, pode ajudar os profissionais a ter uma melhor convivência com os pacientes que não possuem mais possibilidade de cura, proporcionando a toda equipe mais aceitação dos seus limites de atuação e voltar-se ainda, para outras formas de cuidado, como por exemplo, o paliativo. Com isso, os Cuidados Paliativos (CP) emergiram enquanto algo indispensável para a sociedade que, por razões de infraestruturas, não podia mais cuidar das pessoas em estado grave, bem como aquelas que necessitavam de cuidados contínuos.

Os CP derivam do termo latino *pallium*, que tem como significado manto, capa, estes termos da uma visão excelente para os CP, um manto acolhedor e protetor, que ajudará o paciente com o progresso de sua doença. A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu estes cuidados como uma abordagem que visa à qualidade de vida de pacientes e familiares, frente a um paciente com prognóstico terapêutico desfavorável, considerando não apenas a sua doença, mas sim sua dimensão física, psicológica, social e espiritual (FLORIANI; SCHRAMM, 2007).

Assim, segundo Silva e Sudigursky (2008), o paciente fora de possibilidades terapêuticas, em todo o percurso da doença, vai estar envolvido por limitações e fragilidades bastante específicas de ordem psicológica, física, social e espiritual, tratando assim de um paciente no qual a ciência não tem mais recursos para combater o avanço da doença, diante disso é de extrema necessidade um modo específico de cuidar como os cuidados paliativos.

Diante disso, é de suma importância discutir sobre a atuação do profissional de enfermagem, uma vez que esse é um dos responsáveis por promover esse tipo de cuidado, porém, existem fatores que dificultam a atuação do mesmo, impossibilitando o mesmo de devolver uma atuação de sucesso, onde tal fato pode estar associado à falta de recursos, a família, as normas institucionais, o trabalho em equipe, entre outros aspectos.

Este estudo justifica-se pela necessidade e importância de maior conhecimento a respeito do trabalho do enfermeiro e suas possíveis intervenções frente à pacientes em CP. Neste viés, a pesquisa possibilitará maiores informações sobre a atuação deste profissional e também contribuirá para o desenvolvimento de novas pesquisas na área, provendo conhecimento para a sociedade, gerando reflexões e informações à mesma, para que a comunidade possa conhecer esse tipo de cuidado, bem como a atuação do profissional de enfermagem.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Compreender, através de uma revisão integrativa, a atuação do Enfermeiro diante dos Cuidados Paliativos.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir acerca do processo de morte e morrer;
- Entender sobre o que se trata os cuidados paliativos;
- Refletir como deve ser e quais cuidados precisam ser tomados durante a intervenção do profissional nos cuidados paliativos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 PROCESSO DE MORTE E MORRER

Assim, a morte é um processo biológico do ser humano, um fato irreversível. No entanto, esta envolve um contexto cultural e social, em que o sujeito pode vivenciar a mesma de diversas formas. Em alguns momentos a filosofia tentou explicá-la, por outro lado, as pessoas buscam suporte na tentativa de amenizar o seu impacto sob a percepção de finitude acarretada por ela, bem como, recorre à ciência como possibilidade de revertê-la. Dessa forma, as investigações acerca da morte continuam, mas, não cessaram e continuam a mobilizar os sujeitos (PALIA; FELDMAN, 2013).

Corroborando com esta afirmativa, Paula (2009) citando Kubler-Ross (1998) afirma que,

Morrer é parte integrada da vida, tão natural e previsível quando o nascer. Mas enquanto o nascimento é motivo de celebrações, a morte tornou-se um assunto aterrorizante, do qual não se pode falar, evitado de toda forma em nossa sociedade moderna. Talvez porque a morte nos faça lembrar que podemos atrasá-la, mas não escapar dela. Nós, tanto quanto os seres irracionais, estamos destinados a morrer no final de nossas vidas. E a morte nos afeta indiscriminadamente – não se preocupa com status ou com a posição ocupada por aqueles que são escolhidos; todos irão morrer, sejam ricos ou pobres, famosos ou comuns. Até mesmo as boas ações não irão salvar quem as faz da sentença da morte; os bons morrem tanto quanto os maus. Talvez seja essa qualidade de ser inevitável e imprevisível que torne a morte tão temida para muitas pessoas. Especialmente aqueles que agregam um valor alto ao fato de estarem no comando de suas vidas devem se sentir mais ofendidos em pensar que também estão sujeitos à força da morte. (Kubler-Ross, 1998, p. 145)

Apesar da evidência ontológica de que a morte caracteriza-se como um fato intrínseco às espécies, percebe-se a partir do exposto que o ser humano nega-a em muitas situações. Efetiva esforços para pará-la, mas frustra-se continuamente diante do fracasso.

Giacioia Júnior (2005) explica que a consciência de sua própria finitude justifica essas tentativas, dos sujeitos, de negar a morte. O autor afirma que o ser humano é a única espécie que tem consciência da sua finitude, circunstância essa que torna a vivência da morte mais dolorosa, pois ele sofre em todas as dimensões de tempo, e questiona a todo o momento sobre o sentido da sua existência. Complementando, Rodrigues (2006) pontua que, a consciência da própria morte faz o ser humano se revoltar contra ela, negando-a e criando inúmeras representações a seu respeito.

Brêtas, Oliveira e Yamaguti (2006), enfatizam que o ser humano vive a angústia de saber da sua finitude, e por isso, celebra diariamente a sua vida, evitando pensar na morte, já

que esta causa certa impotência. Como exemplo disto, cita-se os profissionais da saúde que apesar de serem “treinados” para cuidar da vida das pessoas e não da morte, se deparam constantemente com essas circunstâncias, vivendo em sua prática profissional constantes frustrações.

Por isso, Aquino *et al* (2010) afirma que o homem contemporâneo nega a sua finitude, vivendo em um ritmo de vida tão acelerado, que o distancia da tomada de consciência a respeito da morte. Quando, todavia esta tomada de consciência ocorre, surgem sentimentos como medo e angústia, mudando a relação com assuntos sobre a morte.

Em função disso, o nascimento é razão para comemorações, a morte por outro lado é um motivo aterrorizante, em que não se pode pronunciar, devendo ser evitado de todas as formas possíveis na sociedade atual, pois, na contemporaneidade a mesma pode ser cada vez mais atrasada, mas não se pode fugir dela, todos estão destinados a morrer ao final de suas vidas. Para a morte não existe preocupação com status ou com a posição ocupada por aqueles que são escolhidos, não existe diferenças, todos são iguais, seja negro, branco, rico ou pobre, onde nem mesmo as boas ações salvam a pessoa da morte, os que praticam o bem morrem tanto quanto os que praticam o mau. Desse modo, talvez o fato de ser inevitável torne a morte tão temida para algumas pessoas (KUBLER-ROSS, 1996).

Kyes e Hofling (1985) completam que, a aceitação da morte de um ente querido acontece aos poucos, é necessário tempo para lidar com a situação, visto que, a revolta e a negação são sentimentos que iram persistir até que haja aceitação e superação do luto.

### 3.2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

De acordo com Gomes e Othero (2014), os CP ao longo dos anos foram sendo reconhecidos como uma forma inovadora de assistência na área da saúde, e assim ganhando espaço no Brasil, principalmente, na última década. Por ser uma abordagem voltada para os sujeitos em sua integralidade e na qualidade de intervenção de natureza física, social, emocional e espiritual, convertem as práticas dos CP em um trabalho indispensável de equipe, de caráter multiprofissional e interdisciplinar.

Assim, segundo Jacobucci (2016), em um dos princípios dos CP, o cuidado dos pacientes deve ser realizado por uma equipe multiprofissional, que consiga realizar a interdisciplinaridade, esta equipe irá possibilitar uma integração de saberes e olhares sobre o sujeito, permitindo compreender o processo de adoecimento e sofrimento que acometem os pacientes e familiares que lidam com a terminalidade.

Os CP como uma disciplina que abarca ensino, assistência e pesquisa, começaram ser estruturadas cerca de 40 anos, tendo como arcabouço teórico o moderno movimento *hospice*, que traz como embasamento o cuidar do paciente que esta morrendo e de sua família, com compaixão e empatia (BOLOGNINI, 2017).

Os Cuidados Paliativos não têm como base protocolos, mas sim princípios, onde reconhecem que não se usa mais a palavra terminalidade, e sim paciente com prognóstico terapêutico desfavorável, em que o cuidar tem que existir desde o diagnóstico, também não se fala mais em impossibilidades de cura, mas na possibilidade ou não do tratamento ter um modificador da doença, com o intuito de afastar o estigma de não existir, mas, o que fazer pela doença, onde se busca pela primeira vez uma abordagem integral dentro das dimensões do ser humano (SANTOS, 2017).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo trata-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e de cunho exploratório.

A revisão integrativa é um estudo bastante utilizado na área da saúde, podendo envolver pesquisas experimentais e não-experimentais, utilizando nos seus resultados, amplas informações de estudos já realizados sobre determinada assunto/temática, com o intuito de promover o melhor fundamento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; SOUSA *et al.*, 2017).

A revisão bibliográfica é realizada através de trabalhos já produzidos sobre o assunto em questão e possibilita ao pesquisador discutir o tema com outro olhar, ampliando a discussão sobre a temática (GIL, 2018).

O estudo exploratório possibilita ao pesquisador uma ampla proximidade com o âmbito de estudo, dessa forma, tornando-se mais claro e facilitando instituir hipóteses, desenvolver ideias e descobertas de intuições. Esse tipo de estudo tem como finalidade principal a resolução de problemas, a descoberta de novas ideias ou aprimoramento de intuições sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A pesquisa qualitativa relaciona o mundo real com o indivíduo, abordando um universo de significados, crenças, aspirações, motivos, valores, atitudes, entre outros aspectos, o que diz respeito a um espaço mais profundo das relações e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (GIL, 2018).

### 4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A busca de dados ocorreu no período de fevereiro a maio do corrente ano, sendo realizada por meio do material disponibilizado nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Com isso, a pesquisa foi desenvolvida passando por três fases: planejamento, busca e análise dos dados. O planejamento ocorreu entre agosto e novembro de 2019, a busca dos dados foi realizada entre março e abril de 2020, já análise dos dados se deu entre maio e junho de 2020.

#### 4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

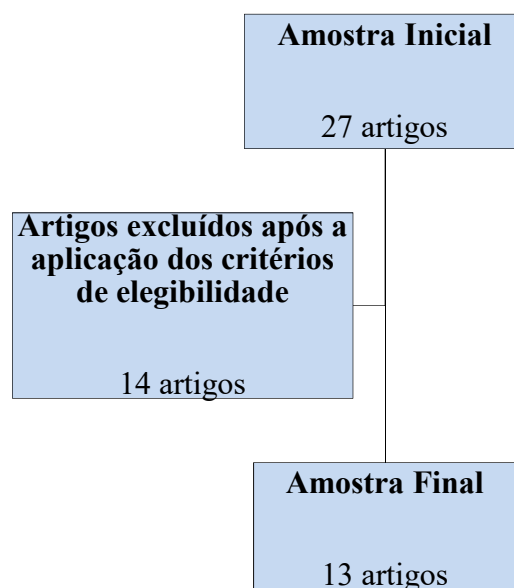
A amostra desse estudo foi constituída com artigos disponibilizados no formato completo, escritos na língua portuguesa ou inglesa nos últimos 10 anos, que em seu contexto apresente alguma relação com os objetivos do presente estudo e, aqueles que excederam o período citado, foram inclusos por critério de relevância teórica. Os trabalhos selecionados abordaram assuntos acerca da morte e o morrer, cuidados paliativos e também sobre a atuação do enfermeiro frente aos cuidados paliativos. Contudo, foram excluídos os artigos em duplicata, não disponíveis no formato gratuito.

#### 4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os descritores em saúde (DeCS/MeSH) usados foram: morte/death, cuidados paliativos/palliative care, enfermagem/nursig, nas bases de dados selecionadas, utilizando os descritores tanto em português, como em inglês. É importante destacar que entre os descritores foi usado o operador booleano *and* com intuito de correlacionar os termos utilizados para alcançar um resultado mais próximo do objetivo do estudo.

Através da pesquisa realizada nas bases de dados supracitadas, foram encontrados 27 estudos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 13 artigos (figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma



**Fonte:** Pesquisa Direta (2020)

#### 4.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram construídos dois quadros, os quais contém as seguintes características e/ou informações: autor, ano, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusão. Posteriormente, os dados coletados foram organizados em categorias temáticas, em que aconteceu a discussão dos mesmos.

#### 4.6 RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos nesse tipo de estudo são considerados mínimos, uma vez que, não foi realizada intervenções ou modificações intencionais nas variáveis fisiológicas ou psicológica e sociais do indivíduo. Lembrando que, a pesquisa possibilita conhecer de modo mais amplo à intervenção dos enfermeiros nos cuidados paliativos. Com isso, esse estudo pode contribuir para a formação de profissionais capacitados para atuar na área em questão, tornando-os mais aptos e preparados.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

O estudo foi desenvolvido conforme a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, a qual dispõe sobre as pesquisas realizadas unicamente com a utilização de textos científicos. Por esta razão, este tipo de pesquisa, isenta de avaliação dos sistemas de comitês de ética em pesquisa e da comissão nacional de ética em pesquisa (GUERREIRO, 2016).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca dos artigos, com a aplicação dos critérios de elegibilidade restaram 13 estudos, os quais foram analisados minuciosamente.

Por consequente, houve-se a distribuição dos dados através de dois quadros, fazendo uma caracterização e mostrando os principais achados de cada artigo.

**Quadro 1** – Características dos artigos utilizados

| <b>TÍTULO<br/>AUTOR (ES)<br/>ANO</b>                                                                                                                                                | <b>OBJETIVO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>METODOLOGIA</b>                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico</b><br><br>Rodrigo Feliciano Caputo<br>2008                                                        | Investigar as mudanças espaço-temporais ocorridas nas representações e atitudes do homem diante à morte e o morrer.                                                                                                                                                                                                                            | Revisão da literatura com abordagem qualitativa exploratória.                                                                                                                                                                                        |
| <b>Assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico</b><br><br>Jannaina Pereira Santos<br>Lima Coelho<br>2017                                                                | Avaliar as características da assistência de enfermagem nas intervenções junto ao paciente oncológico, constatar os métodos que baseiam as escolhas das intervenções junto ao paciente e a equipe, analisar o cuidado prestado junto ao paciente com câncer e descrever o que auxilia e os pontos que limita o cuidado ao paciente oncológico. | Revisão da literatura concretizada entre julho de 2016 e dezembro de 2016, quando se realizou uma consulta a livros e artigos científicos.                                                                                                           |
| <b>Enfrentando a morte: a experiência de luto em famílias de doadores de órgãos e tecidos</b><br><br>Ximena Feliú<br>2009                                                           | Ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a experiência da família enlutada no processo de doação de órgãos.                                                                                                                                                                                                                                   | Revisão da literatura correspondente através do LILACS e Google Acadêmico                                                                                                                                                                            |
| <b>Da prescrição à criação: inteligência prática, produção de cuidado e invisibilidade no trabalho de uma equipe de enfermagem em oncologia</b><br><br>Maria Liana Gesteira Fonseca | Investigar os usos da inteligência prática no trabalho de uma equipe de enfermagem que atua em uma enfermagem oncológica.                                                                                                                                                                                                                      | Investigação qualitativa, incluindo observações participantes, entrevistas individuais em profundidade e entrevistas coletivas, embasadas pela abordagem clínica de pesquisa, que considera a relação do pesquisador com seu campo de investigação e |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2014                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                     | o próprio ato de investigação como uma intervenção.                                                                                                                               |
| <b>Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer</b><br><br>Handersson Cipriano Paillan Franco; Robson Stigar; Sílvia Jaqueline Pereira de Souza; Ligia Moura Burci<br>2017                                                                                                | Estabelecer o papel do enfermeiro na execução de Cuidados Paliativos Humanizados a pacientes em processo de Morte e Morrer, delimitando a diferença que os Cuidados Paliativos têm em relação ao modelo comum de assistência e discutir sua relação com a Bioética. | Revisão bibliográfica com abordagem qualitativa exploratória.                                                                                                                     |
| <b>As transformações da relação do homem com a morte</b><br><br>Felipe Correa Guandalini<br>2010                                                                                                                                                                                                                               | Discutir, com base na psicologia analítica, sobre a transformação das relações do homem com a morte a partir de seu Desenvolvimento histórico.                                                                                                                      | Revisão bibliográfica de relatos históricos e reflexões dos principais pensadores nas determinadas épocas, compreendendo um período entre o Antigo Egito até a contemporaneidade. |
| <b>Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde</b><br><br>Héliida Ribeiro Hermes; Isabel Cristina Arruda Lamarca<br>2013                                                                                                                                                                 | Analisar como as categorias profissionais descritas acima, estão abordando os cuidados paliativos.                                                                                                                                                                  | Revisão bibliográfica de artigos localizados na base de dados Scielo, revistas eletrônicas e livros técnicos relacionados com o tema.                                             |
| <b>Trabalho em grupo com enlutados</b><br><br>Melissa Pascoal<br>2012                                                                                                                                                                                                                                                          | Compartilhar a experiência vivida e desta forma difundir a terapia em grupo para enlutados, um trabalho que é pouco realizado no Brasil e sobre o qual não encontramos muitas produções bibliográficas.                                                             | Relato da experiência profissional vivida no Hospital e Maternidade Mauá com um grupo de autoajuda para pacientes em processo de luto.                                            |
| <b>Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais</b><br><br>Juliane Portella Ribeiro; Letícia Silveira Cardoso; Cláudia Maria Silva Pereira; Bárbara Tarouco Silva; Betania Kohler Bubolz; Caroline Krüger Castro. | Identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem acerca das necessidades psicossociais e psicoespirituais de pacientes oncológicos.                                                                                                                         | Pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, derivada do projeto “A saúde e a enfermagem para o paciente oncológico”.                                               |

|                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2016                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Cuidados Paliativos Pediátricos: arte, essência e ciência no cuidado de crianças com doenças limitantes ou ameaçadoras da vida</b><br><br>Gabriella Cézar dos Santos<br>2017                                                                                            | Conhecer as concepções e as práticas dos profissionais de saúde atuantes em Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas (UTIP's) acerca dos cuidados paliativos pediátricos e da morte digna.                                              | Pesquisa transversal, descritiva e analítica, com abordagem quantiquantitativa, que teve como campo de investigação as UTIP's de três instituições hospitalares na cidade de Campina Grande - PB. |
| <b>Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. Salvador- BA</b><br><br>Ednamare Pereira da Silva;<br>Dora Sudigursky<br>2008                                                                                                                              | Identificar as concepções dos cuidados paliativos, referidas em periódicos nacionais.                                                                                                                                                    | Pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados <i>online</i> LILACS, scielo, BDENF.                                                                                             |
| <b>Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de Enfermagem</b><br><br>Fernando José Guedes da Silva Júnior; Lissandra Chaves de Sousa Santos;<br>Pedro Victor dos Santos Moura; Belisa Maria Silva Melo; Claudete Ferreira de Souza Monteiro<br>2011 | Identificar o perfil das produções e analisar percepções, sentimentos e intervenções efetivas diante o processo de morte e morrer no exercício profissional evidenciados na produção científica da enfermagem no período de 1994 a 2009. | Pesquisa qualitativa, descritiva, por meio de uma revisão sistemática da literatura com metassíntese a partir do método meta-etnográfico.                                                         |
| <b>Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais</b><br><br>Rita de Cássia Velozo Silva;<br>Enêde Andrade Cruz<br>2011                                                                                     | Refletir sobre as dimensões sociais envolvidas no planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer.                                                                                                                      | Revisão bibliográfica com abordagem qualitativa.                                                                                                                                                  |

Fonte: Pesquisa Direta (2020)

Dos artigos selecionados para discussão, dois foram publicados em 2008, um em 2009, um em 2010, dois em 2011, um em 2012, um em 2013, um em 2014, um em 2016 e três no ano de 2017. Assim, percebe-se que ocorreu um aumento de publicações sobre o assunto entre os anos de 2011 e 2017.

Contudo, é visto que, de um modo mais específico, analisando apenas os estudos sobre a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos, existe uma escassez de pesquisa na área, com

isso, faz necessário e muito importante a realização de mais estudos, com o intuito de melhor enfatizar essa temática.

O quadro 2 traz os principais resultados e conclusão dos artigos analisados, considerando os achados que contribuíram para a construção da pesquisa.

**Quadro 2** – Resultados e conclusão dos artigos utilizados no estudo

| <b>TÍTULO<br/>AUTOR (ES)</b>                                                                                         | <b>RESULTADOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>CONCLUSÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico</b><br><br>Rodrigo Feliciano Caputo | Embora a morte tenha um caráter universal, pois o homem está fadado a sua condição de ser finito. As representações deste em relação à morte sofrem alterações significativas no tempo e no espaço, fato este que pode ser observado no decorrer da história da humanidade. | Na cultura ocidental a ruptura ocorrida a partir da segunda metade do século XX, na qual a morte deixa de ser “familiar”, “doméstica” e passa a ser um “tabu”, algo no qual o homem pós-moderno tenta fugir, a fim de não lidar com a mesma. Porém, a sua condição de mortal não permite que esta “fuga” seja bem sucedida, pois esta faz parte do ciclo vital, de forma que o homem terá que lidar com a morte dos seus entes queridos e por fim enfrentar a própria morte. É evidente que, embora esta atitude de não lidar com a morte não evita que esta o atinja, porém impede é que o homem crie meios de enfrentar e elaborar aquilo que é inevitável, pois tal como diz o ditado popular “a maior certeza que o homem pode ter é que um dia há de morrer”. |
| <b>Assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico</b><br><br>Jannaina Pereira Santos<br>Lima Coelho         | Objetivos almejados através do estudo foram contemplados, deixando sempre clara a importância de estar sempre avaliando a assistência prestada a esses pacientes, uma vez que o câncer enquanto doença esta sempre modificando sua forma de tratamento e cuidado, o estudo  | Cuidado centrado não só no doente e na cura do câncer, mais sim um cuidado entre o paciente e a família baseando-se em uma equipe que busca não só o bem-estar físico, e sim um bem-estar de corpo e alma, respeitando sempre o modo de viver e a cultura do indivíduo doente,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                     | também pode evidenciar os métodos utilizados pelo enfermeiro na busca dessa assistência qualificada, analisar o cuidado prestado enquanto equipe de enfermagem junto à equipe multiprofissional e também foi capaz de descrever os aspectos que limita esse cuidado humanizado e mais eficaz junto a pacientes acometidos por câncer.                                                                                                                                                                                                                                                                        | para que assim venha ter êxito em sua assistência e permanência do paciente junto ao tratamento.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Enfrentando a morte: a experiência de luto em famílias de doadores de órgãos e tecidos</b><br><br>Ximena Feliú                                                                   | Várias famílias doadoras enfrentam um processo de doação lento, burocrático e confuso. Estas experiências negativas influenciam a sociedade a não doar órgãos. Algumas medidas podem incentivar a doação, como o treinamento das equipes de saúde, em contato diário com os doadores e suas famílias. É primordial sua capacitação, tanto para o cuidado “físico” do doador, quanto o da sua família, dando-lhe apoio especializado nas diferentes etapas do processo.                                                                                                                                       | Dependendo do preparo e empenho dos profissionais de saúde que atuam na detecção, notificação e manutenção dos potenciais doadores, na concordância dos familiares com a doação e, também, das políticas de saúde, podemos concluir que a redução da fila de espera por transplantes decorrentes do doador cadáver é viável.                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Da prescrição à criação: inteligência prática, produção de cuidado e invisibilidade no trabalho de uma equipe de enfermagem em oncologia</b><br><br>Maria Liana Gesteira Fonseca | Os resultados apontam para um contexto de exercício do trabalho que desafia a saúde física e mental dos trabalhadores; a capacidade desses trabalhadores, em meio a este contexto, de exercer modos próprios de produção do cuidado, colocando a <i>inteligência prática</i> a serviço do cuidado na relação com os pacientes e suas famílias, mas limitado pelas fortes pressões de tempo e de um quantitativo de trabalhadores insuficientes; um contexto amplo da saúde pública influenciado pelo gerencialismo, focado prioritariamente em metas quantitativas, que deixam o exercício deste trabalho na | Existe uma contradição ampla que atravessa todo o trabalho desses <i>operadores do cuidado</i> , que é a crescente demanda por atendimento aos casos de câncer e uma rede que ainda não comporta tal demanda. O avanço das políticas neoliberais, a diminuição do Estado e dos servidores, principalmente aqueles que trabalham na assistência direta em saúde entra em choque com uma necessidade social crescente de atendimento e acesso. Por outro lado, os trabalhadores da assistência direta ao paciente arcam com o ônus dessa contradição, na medida em que a |

|                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                        | invisibilidade e o sentido do trabalho, advindo principalmente da relação destes trabalhadores com os pacientes oncológicos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | quantidade de leitos e de vagas para pacientes, além de desproporcionais à quantidade de trabalhadores disponíveis, não consideram as peculiaridades do trabalho na área de oncologia. Se há todo um discurso sobre a insuficiência de pessoal devido aos numerosos afastamentos por doença na instituição, esse é mais um motivo para se pensar o trabalho em oncologia como um trabalho que tem características bastante particulares e que não pode ser planejado, em termos de quantitativo de pessoal, como todos os outros trabalhos em saúde.                                                                                                                                                      |
| <b>Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer</b><br><br>Handersson Cipriano Pailan Franco; Robson Stigar; Sílvia Jaqueline Pereira de Souza; Ligia Moura Burci | A Enfermagem possui o papel de profissional responsável por humanizar a assistência, pois como enfermeiro, sua visão deve estar atenta as reais necessidades que o paciente apresenta, podendo identificá-las rapidamente, seja de forma verbal, ou não verbal, e suprimindo-as da melhor maneira possível, e quando não lhe couber, tendo voz e auxílio de uma equipe multiprofissional. Porém para que isto aconteça, é necessário que o profissional entenda o motivo de se executar Cuidados Paliativos, bem como os seus princípios, que são aquilo que os diferencia de uma assistência comum, intervencionista, curativa. | O modelo de assistência paliativa segue sendo regido pela discussão bioética, que tem por objetivo trazer dignidade humana ao processo de morte. Por isto, o Enfermeiro que executa tais cuidados deve saber e compreender a influência da bioética no seu dia a dia assistencial, gerando ganhos para o paciente em uma assistência humanizada e segurança de exercício profissional. A Enfermagem também se torna responsável não somente pelas necessidades fisiológicas, porém aquelas psicossociais, espirituais, afetuosas, que nem sempre serão fáceis de dar suporte assistencial, então o profissional deve assumir papel de facilitador, detectando necessidades e tornando possível supri-las. |
| <b>As transformações da relação do homem com a morte</b><br><br>Felipe Correa Guandalini                                                                                                                               | Cada cultura tem sua maneira de imaginar ou contar suas histórias, desenvolvendo as características particulares de diferentes civilizações, desde                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | A morte se transformou em um aspecto banalizado. No entanto a negação da morte reflete diretamente em uma negação da vida. A sociedade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | as mais antigas como as atuais. O fato de hoje a morte ser banalizada pela civilização moderna difere muito das civilizações antigas, pois os indivíduos aceitavam a morte como parte do destino de suas vidas.                                                                                                                                                     | que está presa no jovem, esquece de envelhecer e, contudo, de morrer. Ela é imêmore da vida, está morta, mas esqueceu de morrer. A sociedade ocidental, com sua glorificação da vida, nega cada vez mais a consciência da morte, mas se morre todos os dias dentro deste princípio que apaga a verdadeira expressão da vida. |
| <b>Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde</b><br><br>Hélida Ribeiro Hermes;<br>Isabel Cristina Arruda Lamarca                                                                                                                                                                           | A análise dos artigos apontou para uma carência de disciplinas que tratem da temática da morte nos currículos profissionais, para poucos serviços de cuidados paliativos na sociedade brasileira e para barreiras que se colocam a esse novo olhar ao paciente terminal.                                                                                            | Muito se tem a caminhar quando se trata de cuidados paliativos, E os profissionais de saúde em geral precisam conhecer e explorar essa temática que é tão rica, porém pouco discutida.                                                                                                                                       |
| <b>Trabalho em grupo com enlutados</b><br><br>Melissa Pascoal                                                                                                                                                                                                                                                                      | Dados encontrados na revisão bibliográfica mostram-se compatíveis com a prática clínica na qual evidenciamos que muitos pacientes que se encontram em processo de luto necessitam de acompanhamento psicológico.                                                                                                                                                    | O atendimento em grupo para enlutados é uma alternativa viável que trouxe resultados positivos e inspiradores e sua divulgação é importante para ampliar horizontes e criar novas possibilidades.                                                                                                                            |
| <b>Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais</b><br><br>Juliane Portella Ribeiro;<br>Letícia Silveira Cardoso;<br>Claúdia Maria Silva Pereira; Bárbara Tarouco Silva; Betania Kohler Bulz; Caroline Krüger Castro. | Evidenciaram-se as intervenções de enfermagem: melhora da autopercepção, promoção de esperança, melhora do enfrentamento, presença, fortalecimento da autoestima, manutenção do processo familiar, melhora da socialização, aumento da segurança, apoio emocional, escutar ativamente, apoio espiritual, melhoria da imagem corporal e administração de analgésico. | Imperativo compreender o impacto causado pelo câncer, pois tal entendimento possibilita o estabelecimento de diagnósticos e de intervenções de enfermagem adequadas ao momento vivido.                                                                                                                                       |
| <b>Cuidados Paliativos Pediátricos: arte, essência e ciência no cuidado de crian-</b>                                                                                                                                                                                                                                              | O conhecimento sobre os propósitos, a abrangência da abordagem paliativista e as possibilidades de ação dos intensivistas nesse campo de                                                                                                                                                                                                                            | O morrer nas UTIP's é antecedido, na maioria das vezes, por medidas que tentam prolongar ao máximo o processo da morte; o lidar com a morte                                                                                                                                                                                  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>ças com doenças limitantes ou ameaçadoras da vida</b></p> <p>Gabriella Cézar dos Santos</p>                                                                                                                                                                      | <p>cuidado são insuficientes. Alguns profissionais conhecem alguns princípios e identificam a demanda, no entanto, tropeçam em questões institucionais e culturais que dificultam o diálogo e a realização dos cuidados paliativos pediátricos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <p>e com o sofrimento das crianças são situações descritas como difíceis; a maior parte dos participantes compreende os pilares que dão sustentabilidade para a conceitualização de morte digna, entretanto outros os desconhecem totalmente. Espera-se que este estudo possa contribuir com o avanço da literatura científica sobre a realidade brasileira a respeito dos cuidados paliativos e da humanização da morte, no contexto pediátrico.</p> |
| <p><b>Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. Salvador- BA</b></p> <p>Ednamare Pereira da Silva, Dora Sudigursky</p>                                                                                                                              | <p>As concepções encontradas referem-se ao conceito de cuidados paliativos, entendido como cuidado integral voltado para indivíduos em condições terminais, com ênfase no aspecto físico, psicossocial e espiritual do indivíduo e família; qualidade de vida; cuidado baseado em uma abordagem humanística e de valorização da vida; o controle da dor e dos demais sintomas; as questões éticas sobre a vida e a morte; a abordagem multidisciplinar; o morrer como processo natural; a prioridade do cuidado sobre a cura; a comunicação, a espiritualidade e o apoio ao luto.</p> | <p>Considera-se que estas concepções assumem grande importância nos cuidados paliativos, no entanto, existe uma lacuna de serviços e núcleos para realizar estes cuidados.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p><b>Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de Enfermagem</b></p> <p>Fernando José Guedes da Silva Júnior; Lissandra Chaves de Sousa Santos; Pedro Victor dos Santos Moura; Belisa Maria Silva Melo; Claudete Ferreira de Souza Monteiro</p> | <p>Acadêmicos e profissionais de enfermagem percebem este processo como passagem, separação e finitude. Percebeu-se o despreparo, que aparece ao defrontar-se com a situação real. Para todos, foi uma experiência dolorosa. Para alguns, resultou em aprendizado superação. A evidência da tensão entre o ideal pessoal de cuidar do paciente e a realidade particular</p>                                                                                                                                                                                                           | <p>As intervenções mais efetivas diante deste problema e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que variam de acordo com a realidade de cada indivíduo: o contexto e o vivido de cada ser. Para os estudantes e profissionais de enfermagem são consideradas efetivas a desvalorização do biologicuismo em detrimento a subje-</p>                                                                                                         |

|                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                             | que se vive ao cuidar aparece nos discursos e estão permeados de sentimentos de frustração e impotência.                                                                                                                    | tividade que permeia a existência humana em que a morte é inevitável, considerando que o homem é um <i>ser-para-a-morte</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais</b><br><br>Rita de Cássia Velozo Silva; Enêde Andrade Cruz | Necessidade de ampliação dessas reflexões e para o reconhecimento das condições e processos de trabalho que expressem e articulam a relação entre a objetividade da prática e a subjetividade dos profissionais envolvidos. | A enfermeira e os demais profissionais de enfermagem, ao planejarem e programarem a assistência, podem contribuir com o paciente para ampliar sua capacidade para enfrentar o processo saúde-doença, diante do potencial que cada pessoa possui de se reorganizar e enfrentar situações de risco, através de um planejamento com base no levantamento de problemas e prescrição de cuidados fundamentados nas necessidades e possibilidades do outro, respeitando sua autonomia, suas crenças e valores, de modo a tornar a complexidade dos procedimentos o mais próximo possível de sua compreensão e participação no próprio cuidado. |

Fonte: Pesquisa Direta (2020)

Continuamente, a discussão dos dados encontrados será exposta por meio de categorias temáticas, as quais surgiram após a análise dos dados.

## 5.1 A MORTE E O MORRER

De acordo com Pascal (2012), a morte é um evento inerente à vida e faz parte do desenvolvimento do ser humano, porém, esse assunto é considerado um tabu, pois, causa incômodo na maioria das pessoas, mesmo assim, sempre houve muitos questionamentos a respeito dessa temática. Assim, apesar dos avanços do processo civilizatório, muitas vezes as forças da natureza superpõem as forças humanas, nesse contexto surge às limitações do homem, onde o mesmo se esquivava dos prejuízos incontroláveis causados pela natureza.

Silva Júnior *et al.* (2011), narram que a morte gera uma série de significações e conflitos, seja em relação à sua própria morte ou de um ente querido, deixando sentimento que são explicados pela raiva, tristeza, barganha e negação. Caputo (2008) apresenta a morte como um mistério, uma incerteza, em consequência do medo daquilo que não se conhece, desse modo, a morte tem papel de grande relevância social, pois a forma como a comunidade se mostra diante da mesma reflete na manutenção da identidade coletiva da sociedade.

Feliú (2009) a morte tem preocupado o ser humano pelo fato de ser algo desconhecido, porém, não é reconhecida enquanto um fenômeno inerente à vida humana, em razão disso, o indivíduo luta contra a finitude, negando sua morte, em consequência disso, ela surpreende a todos. Dessa forma, a morte passou a ser um tabu social, pois, todos evitam tocar nessa temática, de modo que a sociedade passou a sentir vergonha por demonstrar a dor pela perda de um ente querido.

Por isso, conforme aponta Guandalini (2010), fica nítida a tentativa de algumas famílias em esquecerem o ocorrido, não se permitindo sofrer, vivendo o luto de forma velada, por conta dos julgamentos sociais, pois o principal objetivo da sociedade atual é viver um momento com o olhar para a produção, o que impede um lugar para a morte.

## 5.2 CUIDADOS PALIATIVOS

De acordo com Hermes e Lamarca (2013), os Cuidados Paliativos surgem com uma filosofia humanitária de cuidar de pacientes com prognóstico terapêutico desfavorável, com intuito de aliviar sua dor e sofrimento, estes cuidados são formados por uma equipe interdisciplinar, em que cada profissional reconhecendo o limite da sua atuação, irá contribuir para que o paciente em CP tenha dignidade na sua morte. Por ser uma abordagem voltada para os sujeitos em sua integralidade e na qualidade de intervenção de natureza física, social, emocional e espiritual, convertem as práticas dos CP em um trabalho indispensável de equipe, de caráter multiprofissional e interdisciplinar.

Em seguida, Silva e Sudigursky (2008) evidenciam que o paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura, em todo o percurso da doença, vai estar envolvido por limitações e fragilidades bastante específicas de ordem psicológica, física, social e espiritual, tratando assim de um paciente no qual a ciência não tem mais recursos para combater o avanço da doença, diante disso é de extrema necessidade um modo específico de cuidar.

Por isso, vale lembrar que, o cuidar sempre esteve presente na vida do ser humano, havendo assim uma necessidade de cuidados durante a vida e no fim dela, todavia com uma

atenção na valorização do ser. Atualmente, os CP estão empregados em diversas áreas na medicina, podendo ser definida não só como um cuidado humanizado em lidar com o sofrimento do paciente, mais também em uma assistência afetiva e integral (SILVA; SUDIGURSKY, 2008).

Assim, Franco *et al.* (2017) enfatiza que:

Para que os Cuidados Paliativos sejam integrais, e possam possibilitar um processo de morte humanizado, contemplando todas as necessidades do paciente, sejam fisiológicas, psicossociais e espirituais, deve se haver a participação na construção do cuidado de uma equipe multidisciplinar, que pode ser composta por medicina, enfermagem, enfermagem técnica, fisioterapia, nutrição, farmácia, psicologia, assistência social, terapia ocupacional, voluntários, mas também de profissionais que possam suprir as necessidades espirituais do paciente, como assistentes espirituais, de acordo com a vontade do paciente e também de seus familiares (FRANCO *et al.*, 2017, p.51).

Cuidados Paliativos requerem conhecimento técnico refinados, baseado em uma avaliação detalhada, pois, o sofrimento é visto como algo impactante para a qualidade de vida dos pacientes, aliando com isso a percepção do paciente a sua real situação de vida para se perceber como o agente de sua história para determinar o seu próprio curso de adoecer e morrer, com o intuito de valorizar o percurso natural da doença e esclarecer as possíveis causas e efeitos dos sintomas na sua vida, investigando assim efeitos psicológicos, sociais e espirituais. Para a equipe de CP a dor é algo única e individual, que deve ser compreendida no contexto de cada paciente, por isso é de extrema necessidade que os profissionais da área de saúde estejam preparados para realizar uma avaliação multidimensional da dor, que ocorre com um conjunto de intervenções, e da escolha terapêutica apropriada para com isso alcançar o alívio dos sintomas (SANTOS, 2017).

### 5.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo Coelho (2017), o enfermeiro deve estar sempre percebendo o enfermo como um todo, não voltar-se apenas para a sua doença, mas, para todos os sentimentos que o sujeito vivencia após o diagnóstico de câncer. Assim, a enfermagem tem o compromisso, juntamente com a equipe multiprofissional, de proporcionar o melhor cuidado e assistência possível, podendo ser dentro das possibilidades de cura ou até mesmo quando o paciente se encontra fora dessa possibilidade, onde entra a assistência ao cliente em cuidados paliativos.

Desse modo, o enfermeiro não deve atender somente as necessidades psicobiológicas, mas também é essencial abarcar as necessidades psicossociais e psicoespirituais.

As necessidades psicobiológicas referem-se à oxigenação, hidratação, nutrição, eliminação, sono e repouso, cuidado corporal, motilidade, locomoção, integridade física, integridade cutâneo-mucosa, abrigo, sexualidade, regulação (térmica, hormonal, neurológica, hidrossalina, eletrolítica, imunológica, crescimento celular, vascular), percepção (visual, olfativa, gustativa, auditiva, tátil e dolorosa), ambiente e terapêutica. As necessidades psicossociais incluem segurança, amor, liberdade, comunicação, criatividade, aprendizagem (educação à saúde), gregária, recreação, lazer, espaço, orientação no tempo e espaço, aceitação, auto-realização, autoestima, participação, autoimagem e atenção. As necessidades psicoespirituais são de ordem religiosa ou teológica, ética ou de filosofia de vida (RIBEIRO *et al.*, 2016, p. 5137).

De acordo com Ribeiro *et al.* (2016) todas essas necessidades estão diretamente inter-relacionadas e são fundamentais para observar o ser humano em sua totalidade. Por isso, realizar a avaliação e identificar as necessidades dos pacientes é de suma importância, pois, possibilita identificar os diagnósticos e estabelecer e implementar as intervenções adequadas.

Assim, caba ressaltar que, a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos é fundamental, visto que, o cuidar é uma ação tida enquanto essencial no seu ofício, tendo como suporte o conhecimento, teórico, técnico e afetivo. Desse modo, ao cuidar de pacientes graves, é importante que o enfermeiro tenha compaixão, seja comunicativo e possua sensibilidade, uma vez que este vive a maior parte do seu tempo com os pacientes com prognóstico terapêutico desfavorável e aos familiares, realizando orientação e planejamento, buscando o desenvolvimento de uma intervenção de qualidade, dispondo de um atendimento individualizado (FRANCO *et al.*, 2017).

Com isso, Santos (2017) corrobora afirmando que:

O profissional de enfermagem estimula a autonomia da pessoa em adoecimento ao máximo possível apesar das limitações, auxilia nos esclarecimentos dos direitos do enfermo e de seus familiares e atenua desconfortos, desempenha técnicas de cuidado que preservem a higiene e o asseio, mantenham medidas de conforto, cuidado com a pele e com tratamento de lesões tumorais, técnicas de hipodermoclise, coloca sondas e cateteres, realiza avaliações sistemáticas de sinais e sintomas, definindo as prioridades e caracterizando o cuidado a cada doente (SANTO, 2017, p.25).

Para Fonseca (2014) esse profissional passa por alguns desafios, em que um deles é o contato direto com o sofrimento do outro, onde o enfermeiro também se depara com sentimentos que pode desencadear produções de sentimentos que podem gerar novas formas de visão acerca da vida e também do modo de cuidar.

Por conseguinte, os cuidados ofertados ao paciente, precisam ser realizados individualmente, uma vez que cada pessoa possui reações diferentes a varias fase da vida, por tanto, diante de um diagnóstico de uma neoplasia, a perspectiva de vida da pessoa se reduz fortemente, gerando desgaste e sofrimento. Assim, é preciso que o enfermeiro atue de modo a promover uma aproximação, porém, deve tomar cuidado para não se envolver, mas, que esteja estar próximo o suficiente para identificar as necessidades do paciente e promova uma melhor assistência e, consequentemente, uma qualidade de vida melhor (COELHO, 2017).

Silva e Cruz (2011), afirmam que é imprescindível que o profissional de enfermagem e toda a equipe estejam atentos às emoções e a aceitação do diagnostico pelo paciente e a família, e assim, juntos, planejar e desenvolver uma assistência que atenda as demandas do paciente na sua totalidade. Durante o planejamento devem sempre buscar possibilitar que o paciente seja capaz de aceitar e enfrentar o processo saúde-doença, porém, sempre respeitando os limites de cada um, e tendo como base as suas necessidades individuais, levando em consideração sua autonomia, crenças e valores, tentando tornar os procedimentos mais compreensíveis e que os próprios pacientes queiram participar desse cuidado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, tendo em vista que, foi discutido sobre a morte e o morrer, cuidados paliativos e a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos, ressaltando como deve proceder a sua intervenção.

Percebe-se que a participação do profissional da enfermagem nos cuidados paliativos é indispensável, tendo em vista que, a sua intervenção pode possibilitar mais autonomia aos pacientes, mesmo diante de várias limitações. Além disso, ele é responsável por realizar vários procedimentos de cuidados que compete ao mesmo, como a manutenção da higiene, dentre outros. Assim como os outros profissionais que atuam no setor paliativo, é necessário que o enfermeiro busque ter uma aproximação, visando uma relação de confiança, porém, é preciso ter cuidado para não se envolver emocionalmente com o sofrimento do paciente.

É imprescindível visualizar o paciente em cuidados paliativos em sua totalidade, tendo seus aspectos de vida respeitados, valorizados e compreendidos em sua singularidade, assim como seus valores e crenças pessoais, ou seja, envolvendo também no cuidado, os fatores psicossociais e psicoespirituais.

Por fim, percebe-se que existe uma carência de artigos acerca da atuação do enfermeiro frente aos cuidados paliativos. Desse modo, é fundamental que ocorra a realização de novas pesquisas nesta área, buscando fortalecer e esclarecer sobre a intervenção do enfermeiro neste setor, contribuindo para que o paciente, familiares e amigos consigam ser vistos e acolhidos da melhor forma possível.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, *et al.* Sentido da Vida e Conceito de Morte em Estudantes Universitários: Um Estudo Correlacional. In: **Interação Psicol**, Paraíba, v.14, n.2, p. 233-243, 2010.
- BOLOGNINI, T. O Papel do Psicólogo na Equipe de Cuidados Paliativos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 04. Ano 02, v. 1. p. 631-640, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/o-papel-do-psicologo>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- BRÊTAS, J. R. S; OLIVEIRA, J. R; YAMAGUTI, L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre a morte e morrer. In: **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.40, n.4, p. 477-483, 2006.
- CAPUTO, Rodrigo Feliciano. O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico. **Revista multidisciplinar da UNIESP**, São Paulo, n.6, p. 73-80, 2008.
- COELHO, J. P. S. L. Assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico. **Revista Gestão Universitária**, v. 7, p. 1-10, 2017. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/assistencia-de-enfermagem-frente-ao-paciente-oncologico>. Acesso em: 14 nov. 2019.
- CRUZ, F. S; ROSSATO, L. G. Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n.4, p. 335-341, 2015. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_61/v04/pdf/04-artigo-cuidados-com-o-paciente-oncologico-em-tratamento-quimioterapico-o-conhecimento-dos-enfermeiros-da-estrategia-saude-da-familia.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v04/pdf/04-artigo-cuidados-com-o-paciente-oncologico-em-tratamento-quimioterapico-o-conhecimento-dos-enfermeiros-da-estrategia-saude-da-familia.pdf). Acesso em: 12 nov. 2019.
- FELIÚ, Ximena. **Enfrentando a morte**: a experiência de luto em famílias de doadores de órgãos e tecidos. Monografia (Curso de Aprimoramento Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto). 4 Estações Instituto de Psicologia. São Paulo, 2009.
- FLORIANI, Ciro Augusto; SCHRAMM, Fermin Roland. Desafios morais e operacionais da inclusão dos cuidados paliativos na rede de atenção básica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2072-2080, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2007000900015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2007000900015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 maio 2020.
- FONSECA, Maria Liana Gesteira. **Da prescrição à criação**: inteligência prática, produção de cuidado e invisibilidade no trabalho de uma equipe de enfermagem em oncologia. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2014.
- FRANCO, H. C. P. *et al.* Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **RGS**, v. 17, n. 2, p. 48-61, 2017.
- GIACOIA JÚNIOR, Oswaldo. A visão da morte ao longo do tempo. In: **Medicina**, Ribeirão Preto, v.38, n.1, p. 13-19, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estud. av.**, v.30, n. 88. São Paulo Sept./Dec. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_art-text&pid=S0103-40142016000300155](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S0103-40142016000300155). Acesso em: 10 jun. 2020.

GUANDALINI, Felipe Correa. **As transformações da relação do homem com a morte**. Monografia (Especialização em Psicologia Analítica da Pontifícia). Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

GUERRIERO, I. C. Z. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2619-2629, 2016.

HAYASIDA, N. M. A. *et al.* Morte e Luto: competências dos profissionais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.10, n.2, p.112-121, 2014.

HENRIQUES, Ana Cândida Vieira; CÂNDIDO, Viviane Cristina. Morte cristã do medievo: uma forma de repensar o cristianismo contemporâneo diante da morte. **ANAIS do II seminário de estudos medievais da Paraíba**, João Pessoa, 2012.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v.18, n.9, p.2577-2588, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>. Acesso em: 06 nov. 2019.

JACOBUCCI, N. Cuidados Paliativos: O papel do psicólogo com pacientes em final de vida. **Perdas e Luto**, 2016. Disponível em: <https://perdaseluto.com/2016/03/16/cuidados-paliativos-o-papel-do-psicologo-com-pacientes-em-final-de-vida/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. Martins fontes: São Paulo, 1996.

KYES, J. J; HOFLING, C. K. **Conceitos básicos em enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **Folha informativa – Câncer**. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094). Acesso em: 10 dez. 2019.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PASCAL, M. Trabalho em grupo com enlutados. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 17, n. 4, p. 725-729, 2012.

PAULA, Blanches de. A construção do consolo religioso na elaboração do luto. In: **Revista Caminhando**, v.10, n.2, p. 162-172, 2005.

RIBEIRO, J. P *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais. **J. res.: fundam. care.**, v. 8, n. 4, p. 5136-5142, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4016>. Acesso em: 11 nov. 2019.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu da Morte**. Rio de Janeiro: Fiocruz: 2006.

SANTOS, G. C. **Cuidados Paliativos Pediátricos**: arte, essência e ciência no cuidado de crianças com doenças limitantes ou ameaçadoras da vida. Dissertação (Graduação em Psicologia da Saúde). Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – PB, 2017.

SILVA, E.P.; SUDIGURSKY, D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. **Acta Paul Enferm.**, Salvador- BA, v. 21, n. 3, p. 504-8. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt\\_20](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_20). Acesso em: 10 set. 2019.

SILVA JÚNIOR, F. J. G. *et al.* Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.64, n.6, p. 1122-1126, 2011.

SILVA, Rita de Cássia Velozo; CRUZ, Enêde Andrade. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. **Esc. Anna Nery**, v. 15. n 1, 2011.

SOUZA, T. M.; SILVA, D. M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUSA, M. M. L. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em Enfermagem. **Revista investigação em Enfermagem**. p. 17-26, 2017.